

~~EBSERH foi assinado em 2013, e definiu que a administração do Hospital Universitário Cassiano Moraes seja ser realizado pela empresa, por tempo indeterminado. A EBSERH realizou concurso público com vínculo empregatício pela consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e até 2016 contratou cerca de 920 empregados. Entretanto, não apresentou diretrizes consistentes e explícitas para a Política de Gestão de Pessoas e para a administração do HUF cumprir a sua missão de viabilizar o ensino e a pesquisa em saúde. Foram evidenciados vários conflitos de interesses entre os trabalhadores vinculados ao MEC, estatutários e CLT, e que atuam nos mesmos locais de trabalho, sobretudo referente aos riscos ambientais e adicional de insalubridade. Por conseguinte, gerando intenso desgaste na saúde dos trabalhadores. Conclusões/Considerações Finais A administração de HUF's por uma empresa de âmbito nacional é um fenômeno recente e com grande impacto nas contas públicas, no ensino e na pesquisa em saúde. Na implementação dessa empresa há ainda muitos aspectos não explicitados e que devem ser analisados pelos estudiosos da Saúde Coletiva, dentre outras áreas. Enfim, a gestão de pessoas no âmbito do serviço público carece de estudos e pesquisas qualitativas e quantitativas, sobretudo, cabe aprofundar as pesquisas referente as políticas que têm sido implementadas pela EBSERH nos HUF's, incluindo o desenvolvimento de pessoal e de saúde do trabalhador. Referências LITTIKE, D. Improvisando a gestão por meio da gestão do improviso: o processo de trabalho dos gestores de um hospital universitário Federal. 2012. 182 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) — Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Martins, Thais Dias Carvalho. A política de gestão de pessoas da EBSERH para o Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes — UFES. Trabalho de Conclusão de Curso — 2016. SODRÉ, F. et al. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares: um novo modelo de gestão?. Serv. Soc., São Paulo, n. 114, p. 365-380, Jun. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=5010166282013000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=5010166282013000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 9 mar. 2014.~~

~~Denilda Littike; Thais Dias Carvalho Araujo; Francis Sodré;~~

#### **15896 TRILHAS DE APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA PROPOSTA DE FLEXIBILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA**

Introdução A presente pesquisa apresenta a consolidação dos estudos realizados para formulação das Trilhas de Aprendizagem de Educação Permanente em Saúde que integraram educação formal, práticas laborais e produção técnica e científica em uma estrutura personalizada de formação e certificação, destinada aos servidores do Ministério da Saúde. Assim, a Escola Fiocruz de Governo (EFG), em parceria com a CODEP/MS vem desenvolvendo atividades de formação direcionadas aos servidores do Ministério da Saúde. Pensar o currículo flexibilizado e unidades de aprendizagens menores exigiu conhecimento sobre necessidades dos grupos, o que se tornou possível a partir do acesso às demandas organizadas pela equipe da CODEP/MS. Para 2017 e 2018, foram concebidas trilhas de aprendizagem sobre Gestão em Saúde, Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Justiça Social e Saúde. Transversalmente,

a trilha “Gestão do Conhecimento e Publicação Científica na Saúde” oportunizará a ampliação dos diálogos entre as experiências dos profissionais e sistematização desses processos em diferentes suportes de comunicação para potencializar a difusão dos aprendizados, inclusive por meios virtuais. Objetivos Conceber o planejamento das Trilhas de Aprendizagem de Educação Permanente em Saúde integrando educação formal, práticas laborais e produção técnica e científica em uma estrutura personalizada de formação/certificação, destinada aos servidores do Ministério da Saúde. Potencializar o compartilhamento e registro de experiências de pesquisa e trabalho, fortalecendo a gestão do conhecimento no âmbito da gestão federal. Metodologia A estrutura curricular das trilhas de aprendizagem foram planejadas em oficinas pela equipe da Escola Fiocruz de Governo e CODEP/MS para 2017 e 2018. Cada trilha foi composta de Unidades de Aprendizagem (UA), onde o aluno pode optar por cursá-las separadamente ou realizar todas, recebendo assim uma titulação de maior grau. Cada trilha terá a duração de 01 ano, sendo que o aluno poderá realizá-la em até 02 anos. Em cada uma das trilhas terão UAs-chave que comportarão a abertura de cada um dos aprendizados para garantir o nivelamento inicial para o grupo. As trilhas serão ofertadas em quatro níveis: iniciante (conhecimentos básicos sobre o SUS), de caráter introdutório e opcional; básico (conhecimento básico em uma área específica); intermediário (conhecimento intermediário em uma área específica); e avançado (onde o aluno terá que desenvolver um projeto de intervenção). Resultados e Discussão A abordagem central dos cursos e oficinas das Trilhas de Aprendizagem é a aplicação do conteúdo teórico e prático para qualificação dos processos de trabalho dos alunos em seu cotidiano no serviço no Ministério da Saúde. Assim, as atividades formativas serão planejadas de modo que, a partir da realidade de trabalho experienciada, os conceitos e teorias sejam debatidos criticamente de forma orgânica e que ao final este aluno/trabalhador desenvolva uma atividade de aplicação desses conhecimentos na qualificação das suas práticas. As estratégias pedagógicas terão ênfase em metodologias ativas, utilizando-se de mediações tecnológicas para estimular a interação e a aprendizagem colaborativa entre facilitadores/docentes e alunos/servidores do MS. Conclusões/Considerações Finais Espera-se que os resultados das trilhas de aprendizagem de educação permanente em saúde possam auxiliar na trajetória dos profissionais da gestão federal da saúde e de todos os envolvidos, oportunizando o amadurecimento das aprendizagens colaborativas e mediações de educação presencial/virtual. Almeja-se que como pois estratégia de aprendizagem inovadora as trilhas fomentem personalização e autonomia, estimulando práticas de aperfeiçoamento pessoal e profissional integradas ao planejamento de carreira dos servidores do Ministério da Saúde. Referências CIAVATTA, M. RAMOS, M. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres, Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012 LEMOS, A. Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea., Sulina, Porto Alegre., 2002. LIMA, N.V.; Reconhecimento de saberes do trabalho e certificação Profissional: a experiência da Inglaterra, BH, 2015. MACIEL, M.J.C E; SILVA, R.: A Construção da Proposta de Itinerários

Formativos do Senac no Ceará. Merhy E.E.E & Onocko, R. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. Merhy, E.E. Saúde: Cartografia do Trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. REZENDE, L., ARAÚJO, A. R.: Itinerário Formativo Através da Organização Curricular por Módulos

num Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Redes de Computadores - Anais do XXVI Congresso da SBC It, WEI I XIV Workshop sobre Educação em Computação, 2006. Ana Silvia Pavani Lemos; Vanessa Elias Costa; Fernanda Maria Duarte Severo; Maria Fabiana Damásio Passos;

.....